

CAMINHOS PARA A EQUIDADE NA CIÊNCIA: PERCEPÇÕES DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS ÁREAS DE STEM E O PAPEL DA MULHER CIENTISTA

Bianca Oliveira dos Santos Viana ¹
Viviane Briccia ²

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública estadual, localizada na região do Médio Sudoeste da Bahia. O objetivo é compreender as percepções de alunas do ensino médio integral sobre a carreira científica e o papel das mulheres na ciência, com ênfase nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado a todas as estudantes da unidade escolar. A análise buscou identificar como a abordagem STEAM pode influenciar o interesse pelas ciências, bem como mapear estereótipos, sentimentos e barreiras enfrentadas pelas jovens. Os resultados revelaram que, embora muitas associem a profissão científica a características positivas, como curiosidade e inspiração, poucas se veem atuando como cientistas no futuro. A Biologia foi a área de maior afinidade, seguida por Engenharia e Tecnologia. As estudantes demonstraram reconhecer o potencial dos projetos interdisciplinares para tornar o aprendizado mais interessante, atribuindo à abordagem STEAM um papel importante na motivação para seguir carreiras científicas. Entretanto, desafios persistem. As alunas relataram a ausência de laboratórios, a escassez de eventos como feiras de ciências e a pouca representatividade feminina nas mídias e no ambiente escolar como fatores que dificultam o acesso e o pertencimento à área científica. Nesse contexto, promover a equidade de gênero na ciência torna-se essencial, especialmente para meninas de regiões interioranas, que frequentemente têm contato restrito com outras realidades. Estimular, desde cedo, o interesse e a autoconfiança dessas estudantes pode ser decisivo para ampliar sua participação em espaços historicamente ocupados por homens.

Palavras-chave: Educação científica, Representatividade feminina, Ensino por projetos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESC, biancaviana06@hotmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP, viviane@uesc.br

